

AQUACOMMUNIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NO CONSUMO DE ÁGUA EM COMUNIDADES DE CAMPO GRANDE -MS

Giovanna Galvão, Larissa Ferrarini T. V. de A. ¹, Carlos Cesar G. de Luna ²

¹E.E. Coração de Maria – Campo Grande -MS

gigalvao@outlook.com.br, lariferrarini21@gmail.com ¹, karloscgonzales@yahoo.com.br ²

Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística: Planejamento Urbano e Regional Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Abastecimento de água. Problemas de saúde. Segregação socioespacial.

Introdução

A pesquisa se justifica pela existência de problemas socioespaciais feita a partir de observações em uma campanha de entrega de agasalhos, no qual uma grande quantidade de crianças e idosos apresentaram condições insalubres e relataram estar com diarreia. A região Sul da cidade de Campo Grande – MS é marcada por inúmeros problemas, onde a desigualdade social é agravada por situações de risco e degradação ambiental, concentrando-se em áreas de moradias precárias, configurando um processo de exclusão social e urbana em Campo Grande – MS.

A diferenciação de determinados grupos sociais por conta de suas questões econômicas, histórica, culturais e raciais culmina na exclusão. Em suma, a situação de moradia dessa minoria caracteriza o impedimento ao que lhe é de direito, como serviços públicos urbanos, dentre eles o saneamento básico.

Sem água potável, fica evidente os perigos e riscos que essas pessoas estão vulneráveis a enfrentar, tais como: dores de cabeça, problemas renais e doenças infecciosas. O deslocamento em busca de água, em sua grande maioria não tratada, leva o indivíduo conseqüentemente, ao desenvolvimento de doenças advindas de contaminação.

Nesse viés, o presente trabalho compreende uma comparação entre a quantidade de problemas de saúde com o modo de abastecimento da água, em bairros periféricos da capital sul-mato-grossense, onde uma parcela significativa dos moradores não pode contratar o serviço da concessionária, devido a questões financeiras, realizando ligações clandestinas, construção de poços semiartesianos e despejando seus dejetos em fossas sépticas. Grande parcela dos moradores reside próximo ao aterro e segundo relatos dos entrevistados, a pedido dos órgãos públicos e por determinação judicial, muitos foram realocados.

A análise do local se faz necessário devido aos nítidos e constantes problemas socioambientais e da degradação ambiental que relacionados com problema da má distribuição de renda ocasiona relações de desigualdades sociais e geram limitações de acesso, inclusive, aos serviços de infraestrutura básica, como a água potável. Dessa forma, torna-se elevado a quantidade de crianças e idosos que apresentam condições insalubres, gerando graves problemas de saúde, como coceira pelo corpo, desarranjo intestinal, dores abdominais, entre outros. Esses riscos são propícios a se agravarem, podendo levar o indivíduo a óbito.

Nesse sentido, levantou-se a indagação de que tal fato poderia estar relacionado com a qualidade da água consumida pela população dessa região. Com isso, as hipóteses levantadas foram: a) Se as pessoas que apresentaram estar em más situações de higiene consumiam ou não água originária de poço semiartesiano; b) Se o

consumo de água provida de poço artesiano poderia acarretar algum problema de saúde; c) Como a desigualdade social, vivida pela população da região sul da cidade de Campo Grande, poderia estar vinculada à utilização de água não apropriada para consumo. Trabalha-se, ainda, com a hipótese de que o motivo da grande quantidade de crianças e idosos apresentarem problemas de saúde seja o consumo de água crua (água de poço), sendo que muitos moradores demonstram não possuir condições financeiras para custear a água disponibilizada pela concessionária.

Metodologia

Trata-se, pois, de um estudo comparativo, entre a quantidade de pessoas que apresentam estar com diarreia e dores abdominais e coceiras no corpo com o modo de abastecimento da água em bairros localizados na região sul de Campo Grande – MS, sendo eles: Parque do Sol, Dom Antônio e Parque do Lajeado.

1º ETAPA

Realizou-se o levantamento de dados através da plataforma google forms, um dos aplicativos que faz parte do Google Drive e ligações telefônicas com contatos disponibilizados com a ONG Asas do Futuro. A escolha da coleta de dados on-line e de ligações telefônicas se deu devido à pandemia da COVID-19, que por meio de decreto municipal n. 14.189, de 15 de março de 2020, não autoriza o agrupamento de pessoas. Foram respondidos 105 questionários em bairros da região sul da capital, que incluíam questões para identificar o perfil socioeconômico, origem da água consumida e suas conseqüências, onde são descartados os dejetos e casos de doenças infecciosas causadas pela água não tratada

2º ETAPA

Refere-se a coleta da água dos poços para análises. Foi dividindo em duas sub-etapas:

Os pontos de coleta foram selecionados com base nos resultados com a aplicação dos questionários.

1)A primeira coleta foi realizada com a ajuda de profissionais do Laboratório de Qualidade de Água da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, LAQUA – UFMS, foi coletada cerca de 1000 ml de água em 1 ponto selecionado, a qual foi armazenada em frascos limpos e desinfetados.

2)A segunda coleta será realizada com a ajuda dos profissionais do BIO LAGUA Ambiental, totalizando 5 pontos (residências).

3º ETAPA

Apresentar os resultados sobre a qualidade da água de poço através de análises físicas-químicas e / ou biológicas

Resultados e Análise

Até o presente momento, a pesquisa mostrou que uma parcela significativa de moradores consome água de poço e apresentam vários problemas de saúde, tais como diarreia, dor de cabeça, vômito, enjoo, azia, queimação de estômago e coceiras no corpo.

6.1 Características socioeconômicas

Através de análises, constatou-se que 91% dos entrevistados sobrevivem com até um salário mínimo e 9% não possuem renda definida. Destes, apenas 35,2% possuem algum tipo de formação e 64,7% não concluíram o ensino básico. Atualmente, 47,8% dos moradores encontram-se em situação de desemprego, dos quais somente 53,6% conseguiram sacar o auxílio emergencial do Governo Federal. Ainda, observou-se que 85,76% dos habitantes da região são beneficiados por políticas públicas, como o Bolsa Família.

6.2 Análise do sistema de abastecimento de água para o consumo humano

Através de análises, constatou-se que 20% das residências consomem água advinda de poço, onde o mesmo mostra problemas, como: coloração, odor, sabor (azedo e amargo). Com os dados obtidos na pesquisa, foi constatado que 80% das residências apontam que os poços ficam próximo a fossa séptica. Além disso, os moradores relataram não ter condições financeiras de contratar o serviço da concessionária.

6.3 Situação da disposição de esgoto e possíveis sintomas causados pelo consumo de água crua.

Por meio de análises, verificou-se ainda que a região não apresenta rede coletora de esgotos. Com relação ao consumo da água, os dados coletados demonstram que 41,9% dos moradores das residências que possuem poços já apresentaram sintomas, como enjoo, dor de cabeça, diarreia, gosto amargo e dor de barriga, logo após a ingestão da mesma.

6.4 Análises da água crua. Desmerecendo

A tabela abaixo mostra os valores físico-químicos e microbiológicos da água amostral analisada, comparando com os valores máximos permitidos pela portaria de consolidação nº5, do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017, a qual consolida as normas de condutas de serviços da saúde (BRASIL 2017).

Tabela- Análise físico-química da água provida de poço artesiano, coletada no bairro Parque do Sol em Campo Grande – MS, 2019.

Tabela 1- Análise físico-química da água proveniente de poço artesiano, coletada no bairro Parque do Sol, em Campo Grande – MS, 2020:

Parâmetros	Unidades	Valor máx. perm. pela portaria de consolidação n 5	Bruto
PH	-	6 a 9,5	5,1
condutividade	µS/cm	-	136,8
Turbidez	NTU	5	0
Alcalinidade	Mg/L CaCO3	-	5,3
Dureza	Mg/L CaCO3	500	6,18
Nitrato	Mg/L N	10	8,9
Amônia	Mg/L NH3	1,5	1,44
Coliformes totais	NM/100ml	Ausente	>2419,2

FONTE: autores da pesquisa – 2020

Avaliou-se as propriedades químicas da água coletada, sendo fator de alarde o PH, que se apresentou fora dos padrões permissíveis pelos órgãos responsáveis, segundo o Acqualive 2020, o consumo do PH ácido estimula uma perda óssea ao consumidor; os níveis de amônia que se apresentam quase no limite do parâmetro do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017, sendo que em índices elevados, o amoníaco pode ser tóxico, visando a interferência no transporte de oxigênio pela hemoglobina (CETESB 2020). A análise também mostra que a presença

de coliformes totais estão fora dos padrões de consumo, segundo Brasil 2017, a qual relata que a “água potável deve estar em conformidade com padrão microbiológico”, sendo que a presença de coliformes insinua uma infecção na água analisada. De início, os coliformes não são prejudiciais à saúde, no entanto, as bactérias podem sofrer mutações genéticas espontaneamente, o que causa uma produção bacteriológica maior, a qual resulta em quadros clínicos, tais como diarreia, vômitos e dores abdominais.

Considerações Finais

Verificou-se através deste projeto que os principais problemas socioespaciais que afetam uma grande parcela dos moradores dos bairros, Parque do Sol, Dom Antônio, Parque do Lajeado, estão relacionados com uma vasta desigualdade em relação as demais regiões da cidade, sendo a falta de saneamento básica o principal meio para essa diferença, embora, o desprezo sofrido pelos órgãos públicos também compõe esse desequilíbrio.

Por se tratar de uma comunidade caracterizada por famílias de baixa renda salarial, torna-se difícil a utilização da água de concessionária, desse modo, a principal saída para essas pessoas são os poços semiaresianos, entretanto, é uma solução arriscada, pois região não possui o sistema de coleta de esgoto, sendo utilizada fossas em toda a comunidade, desse modo, tornando-se queixas de dor de cabeça, diarreia, enjoo e problemas nos rins, muito frequentes.

Com relação à água utilizada pelos moradores dos bairros, sendo ela provida de poço, os resultados de análises, comparados com os padrões da Portaria da

Consolidação nº5 do Ministério da Saúde (Brasil, 2017), mostra a presença de coliformes totais, podendo trazer consequências drásticas à população sul de Campo Grande- MS, e deixando uma explicação para os sintomas relatados pelos moradores. Assim, deixando uma grande preocupação em relação a essas pessoas e a certeza de elas devem ser ajudadas.

Agradecimentos

LAQUA – UFMS.

BIO LAGUA Ambiental

Referências

ACQUALIVE 2020. Disponível em: <<https://www.acqualive.com.br/ph-da-agua#>> Acesso em 2 junho. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. CAPÍTULO V DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE Seção I Do Plano Diretor de Vigilância Sanitária Art. 128. Fica aprovado o Plano Diretor de Vigilância Sanitária, na forma do Anexo XIX, e determinada sua divulgação. (Origem: PRT MS/GM 1052/2007, Art. 1º).

CETESB 2020. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/consumosustentavel/>. Acesso em 2 junho. 2020.

CAMPO GRANDE MS. DECRETO n. 14.257, DE 17 DE ABRIL DE 2020. Dispõe sobre regras de funcionamento das atividades econômicas e sociais em Regime Especial de Prevenção à COVID-19 no Município de Campo Grande - MS e dá outras providências.